



XI Salão de  
Iniciação Científica  
PUCRS

## **Os processos de trabalho desenvolvidos nas experiências de geração de trabalho e renda vinculados à economia popular solidária na região metropolitana de Porto Alegre.**

Gisele Selistre Ramon<sup>1</sup>, Caroline Goerck<sup>2</sup>, Erika Scheeren Soares<sup>3</sup>, Ricardo Flores Cazanova<sup>4</sup>, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Leônia Capaverde Bulla<sup>5</sup> (orientadora)

*Faculdade de Serviço Social, PUCRS, NEDEPS - Núcleo de Pesquisas em Demandas e Políticas Sociais*

### **Resumo**

As experiências alternativas de trabalho e geração de renda não são práticas novas, contudo nas últimas décadas, acentuaram-se o número de associações e cooperativas devido a um maior incentivo da sociedade civil e de organizações não governamentais. Devido, também, a uma redução significativa dos empregos formais, as cooperativas e associações surgem como uma forma de resistência da classe trabalhadora a essa expressão da questão social (desemprego).

A Economia Popular Solidária expressa essas formas associativistas e cooperativistas de produção, de prestação de serviços, de comercialização e de consumo. Possui como princípios norteadores a posse coletiva dos meios de produção, a participação coletiva, a autogestão, a solidariedade, a auto-ajuda e a divisão de renda entre os associados que, de forma democrática, definem estratégias de repartição, de cooperação na produção e no trabalho, de compromisso com o desenvolvimento humano e de preservação do meio ambiente.

---

<sup>1</sup> Graduanda da Faculdade de Serviço Social da PUCRS, bolsista de Iniciação Científica do NEDEPS.

<sup>2</sup> Assistente Social, Mestre e Doutora em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, Professora da UNIPAMPA e colaboradora da pesquisa.

<sup>3</sup> Assistente Social, Mestre em Serviço Social, Doutoranda em Serviço Social no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, colaboradora da pesquisa e integrante do NEDEPS.

<sup>4</sup> Assistente Social, Mestrando em Serviço Social no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, colaborador da pesquisa e integrante do NEDEPS.

<sup>5</sup> Coordenadora da Pesquisa, Assistente Social, Mestre em Serviço Social, Doutora em Ciências Humanas - Educação, Pós-Doutora em Serviço Social, Professora Titular da Faculdade de Serviço Social da PUCRS (Graduação, Mestrado e Doutorado) e Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Demandas e Políticas Sociais – NEDEPS.

O presente estudo tem como objetivo geral: “Analisar os processos de trabalho desenvolvidos nas experiências de geração de trabalho e renda, na região metropolitana de Porto Alegre, com vistas a contribuir para o aprimoramento desses empreendimentos de economia popular solidária.”

Essas cooperativas/associações podem valorizar tanto os trabalhadores como o trabalho desenvolvido por eles, contribuindo para o processo de emancipação e inclusão dos sujeitos excluídos do mercado de trabalho formal. Com isso, salienta-se a importância de fomentar estudos e pesquisas que identifiquem como se desenvolvem esses processos de trabalho e proponham melhorias visando à qualificação dos empreendimentos solidários e, conseqüentemente, possibilitem melhorias nas condições de trabalho dos associados cooperados.

Esta pesquisa utiliza como marco referencial o método dialético-crítico, sendo utilizado de uma forma que se apreenda o real, analisando e percebendo também a base material que o constitui. A dialética tem como categorias metodológicas de análise a historicidade (movimento da realidade), a totalidade (a interconexão entre as partes) e a contradição (luta dos contrários).

Em um primeiro momento, realizou-se um resgate do referencial teórico a cerca das categorias teóricas que norteiam a pesquisa: Processo de Trabalho, Cooperativismo, Economia Popular Solidária e Autogestão. Após esta primeira aproximação com os fundamentos teóricos foram contatadas as instituições que assessoram ou incubam empreendimentos solidários. Essas instituições repassaram à equipe uma lista de empreendimentos solidários que, no presente momento, estão sendo contatados e entrevistados.

Este estudo encontra-se em fase de finalização. Realizamos a coleta dos dados junto a treze (13) trabalhadores e oito (08) lideranças de empreendimentos de Economia Popular Solidária da região metropolitana de Porto Alegre. Sendo assim, baseado na análise dos dados das entrevistas, pode-se constatar que nos empreendimentos ligados à economia solidária existem uma preponderância de trabalhadoras do sexo feminino, uma vez que doze dos treze trabalhadores entrevistados eram mulheres e duas associações eram compostas exclusivamente por mulheres.

Outro dado relevante é que doze trabalhadores afirmaram que a gestão dos empreendimentos em que estão vinculados se dá de forma coletiva. Além disso, afirmaram considerar importante a participação das reuniões e assembléias, uma vez que só a partir da

participação nesses espaços poderão estar decidindo sobre o seu trabalho e sobre as ações propostas pelos empreendimentos. Isso demonstra a preocupação das lideranças e dos trabalhadores na construção de locais de trabalho mais participativos e democráticos.

Quando questionados sobre o entendimento que possuíam sobre Economia Popular Solidária identificamos que embora os trabalhadores não possuam conhecimentos teóricos acerca da temática muitos, através de suas experiências e de seus conhecimentos empíricos, demonstraram compreender os princípios da Economia Popular Solidária. Os principais princípios apontados nas falas dos sujeitos foram à posse coletiva dos meios de produção que apareceu na fala de sete trabalhadores, a participação coletiva presente na fala de seis trabalhadores e a solidariedade apontada por quatro trabalhadores.

Pode-se concluir então que, mesmo com as contradições existentes e inerentes a sociedade capitalista, a Economia Popular Solidária se apresenta como uma possibilidade de transformação da realidade quando possibilita a integração econômica de seus trabalhadores e estimula a geração de trabalho e renda. Desta maneira, essas experiências passam a valorizar os sujeitos envolvidos e o trabalho por eles desenvolvido possibilitando, assim, a construção de sua autonomia.

## **Referências**

ARROYO, João Cláudio Tupinambá; SCHUCH, Flávio Camargo. **Economia Popular Solidária – A alavanca para um desenvolvimento sustentável**. São Paulo. Ed.: Fundação Perseu Abramo, 2006.

BARDIN, Lourence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CATTANI, Antonio David Org. **Dicionário Crítico sobre trabalho e tecnologia**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GOERCK, Caroline. **Economia Popular Solidária no processo de reestruturação produtiva brasileira**. Revista Virtual Textos & Contextos, nº. 4 IV, dez. 2005.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6 ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.  
SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de (org.). **A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2000.